

 [10.58876/rbbd.2023.1911885](https://doi.org/10.58876/rbbd.2023.1911885)

# Os cursos de graduação na Área de Ciência da Informação no Brasil

The Undergraduate Courses in the area of Information Science in Brazil

## Silvio Telles dos Santos

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
E-mail: [silviotelles@outlook.com](mailto:silviotelles@outlook.com)

## Martha Suzana Cabral Nunes

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS).  
E-mail: [marthasuzana@hotmail.com](mailto:marthasuzana@hotmail.com)

## Zaira Regina Zafalon

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora associada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).  
E-mail: [zaira@ufscar.br](mailto:zaira@ufscar.br)

## Samile Andrea de Souza Vanz

Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora associada do Departamento de Ciências da Informação e dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
E-mail: [samilevanz@terra.com.br](mailto:samilevanz@terra.com.br)

## RESUMO

O Brasil vivenciou uma grande expansão no ensino superior através de diversos programas governamentais nos anos 2000. Houve um aumento na oferta de cursos de graduação, além de instituições de ensino público e privadas em atividade no país. Esse artigo faz parte da pesquisa 'Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação', que pretende realizar o mapeamento e identificar o perfil dos docentes atuantes nos cursos de graduação em Ciência da Informação, área que contempla os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia. Na primeira etapa da pesquisa, o mapeamento dos cursos, foi realizada uma pesquisa histórico-documental através dos sites institucionais e do Ministério da Educação. Identificaram-se 109 cursos de graduação em atividade na modalidade presencial e à distância, distribuídos em 60 Instituições de Ensino Superior. Os resultados indicam também cursos extintos e em processo de extinção, além dos cursos mais antigos no país. Foram identificados 901 docentes na área, e observou-se disparidade no volume de docentes por instituições. Conclui que a maior concentração de cursos e IES acontece na região Sul e Sudeste e houve aumento considerável na oferta de cursos na modalidade à distância na última década, muitos deles vinculados ao convênio CAPES/UAB/CFB.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Arquivologia. Museologia. Gestão da Informação. Ciência da Informação.

## ABSTRACT

Brazil experienced a great expansion in higher education through various government programs in the 2000s. There was an increase in the offer of undergraduate courses, in addition to public and private educational institutions operating in the country. This paper is part of the research project entitled 'Profile of training and performance of Brazilian professors in the Information Science area', which

aims to map and identify the professor's profile working in undergraduate courses in Information Science, an area that includes the undergraduate courses of Archival Science, Librarianship, Information Science, Information Management and Museology. First research step was the courses mapping, a historical-documentary research was carried out through institutional websites and the Ministry of Education. Were identified 109 undergraduate courses in activity in the face-to-face and online classes, distributed in 60 Higher Education Institutions (HEI). The results also indicate extinct courses and/or in the extinction process, in addition to the oldest courses in the country. A total of 901 professors were identified in the area, and a disparity in the volume of professors by institutions was observed. It concludes that the highest concentration of courses and HEIs takes place in the South and Southeast regions and there is a considerable increase in the offer of online courses in the last decade, many of them through CAPES/UAB/CFB agreement.

**Keywords:** Librarianship. Archivology. Museology. Information management. Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil vivenciou uma grande expansão do ensino superior a partir dos anos 2000, impulsionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cujo principal objetivo era o de ampliar o acesso e a permanência estudantil na educação superior. Para esta expansão, iniciada em 2003 e com previsão de conclusão em 2012, estavam previstas medidas que visavam a criação de condições para a promoção da expansão física, acadêmica e pedagógica das universidades federais (BRASIL, 2010a).

Conforme o Censo da Educação Superior (BRASIL, [2019]), realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2019, haviam 2.608 instituições de educação superior (IES), das quais 2.306 eram privadas e outras 302 públicas; dentre estas, 43,7% (132) estaduais, 36,4% (110) federais e 19,9% (60) municipais. A caracterização das IES privadas mostrou que 83,8% delas são faculdades, ao passo que a maioria das universidades são públicas (54,5%). Dez anos antes, em 2009, as IES totalizavam 2.314, sendo 2.069 privadas e 245 públicas, das quais 94 federais, 84 estaduais e 67 municipais (BRASIL, 2010b).

Além do volume de instituições de ensino superior, também houve um impulso na criação de novos cursos de graduação e na contratação de novos professores, ampliando substancialmente o quadro docente nestas instituições. Em se tratando de matrículas, apesar de as universidades equivalerem a 7,6% do total de IES, é nelas que estão concentrados 52,2% de matrículas da graduação; as faculdades (79,6% das IES) respondem por 19% das matrículas (BRASIL, [2019]).

Outro avanço notável se dá quanto à oferta de cursos na modalidade de ensino a distância. O número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 3,8% entre 2018 e 2019, enquanto na modalidade a distância, o aumento foi de 19,1% no mesmo período. Entre 2009 e 2019, as matrículas nos cursos de graduação a distância aumentaram 192,4%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi de apenas 20,3% nesse mesmo período (BRASIL, [2019]). A expansão das instituições de ensino e de cursos de graduação, bem como a mudança na modalidade de oferta, não são, infelizmente, acompanhadas pelo processo de profissionalização do ensino, com adequada formação docente (PACHANE; PEREIRA, 2004).

Além de dados relativos às IES, o Censo da Educação Superior também apresenta aqueles relacionados aos estudantes e aos docentes. Quanto aos docentes, o Censo revela que o perfil mais frequente é de homens, com 38 anos nas IES públicas, e 39 anos nas IES privadas; os doutores são mais frequentes na rede pública, enquanto na rede privada a maior parte é mestre; no que diz respeito ao regime de trabalho, enquanto na rede pública prevalecem docentes em regime de tempo integral, na rede privada a maior parte possui tempo de trabalho parcial (BRASIL, [2019]). Dados específicos dos cursos, no entanto, não são disponibilizados.

Neste sentido, este artigo apresenta resultados da pesquisa **Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação**<sup>1</sup> realizada pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin), e registrada junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil de docentes envolvidos nos cursos de graduação na área de Ciência da Informação, em específico quanto à formação e à atuação. Este artigo apresenta os resultados da primeira parte da pesquisa, referente ao levantamento bibliográfico e documental acerca da implantação dos cursos de graduação da área de Ciência da Informação no Brasil, da identificação das IES brasileiras que ofertam cursos de graduação no âmbito da Ciência da Informação, e de seus professores.

---

<sup>1</sup> Destaque deve ser dado à abrangência dada pela Abecin quanto à identificação dos cursos da área, na qual indica que cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia serão denominados somente como Ciência da Informação; esta visão também é adotada nesta pesquisa (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2021).

Dentre os argumentos que justificam a pesquisa está a ampla liberdade proporcionada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), propostas como solução para a “[...] excessiva rigidez que advém, em grande parte, da fixação detalhada de mínimos curriculares a qual resulta na progressiva diminuição da margem de liberdade que foi concedida às instituições para organizarem suas atividades de ensino.” (BRASIL, 1997). Se, por um lado, a instituição do currículo mínimo garantia uma semelhança formal entre cursos, por outro, se revelou ineficaz quanto à qualidade desejada e desencorajou a inovação e a diversificação da formação oferecida. É por meio das DCN, então, que se alcança flexibilidade na organização de cursos e carreiras e se torna possível atender à heterogeneidade da formação e às expectativas e aos interesses dos estudantes. As DCN preveem, portanto, elementos de fundamentação na área do conhecimento, campo do saber ou profissão, com vistas ao desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente, por meio de mecanismos que reduzam a evasão, e programas que desenvolvam a criatividade e a análise crítica a partir de dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante atitudes e valores orientados para a cidadania.

É a partir dessa característica multidimensional que se busca mapear e conhecer as realidades dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação em território nacional, ação fundamental para a comunidade da área, em geral, e para a Abecin, em específico, tendo em vista seu papel na discussão da formação profissional.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, com abordagem qualitativa e natureza aplicada, apresenta objetivos exploratórios e adota procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados aqui apresentados, referentes à primeira etapa da pesquisa, foram delineados a partir da coleta de dados feita em *websites* institucionais e na base de dados e-MEC<sup>2</sup>.

O levantamento de instituições<sup>3</sup> que ofertam cursos na área de Ciência da Informação iniciou-se a partir de uma lista fornecida pela Abecin. Em um segundo

---

<sup>2</sup> A base de dados e-MEC é fonte de informação oficial dos cursos e IES e os dados apresentam aderência aos atos autorizativos editados pelos órgãos competentes, quer sejam os do Sistema Federal, ou do Conselho Estadual de Educação, no âmbito dos Sistemas Estaduais (BRASIL, 2022).

<sup>3</sup> Lista das siglas das IES está disponível no Apêndice A.

momento foi realizada pesquisa no e-MEC, entre dezembro de 2021 e outubro de 2022, tendo sido adotados os termos de pesquisa: *Biblioteconomia, Museologia, Arquivologia, Gestão da Informação e Ciência da Informação*, por serem os cursos abrangidos pela Abecin e utilizados em pesquisas correlatas (ARBOTI; BUFREM; KOBASCHI, 2011). Dentre os dados recuperados, considerou-se tanto os cursos em atividade e com início previsto (não iniciados), quanto aqueles extintos ou em processo de extinção. O ano de criação dos cursos considerado nesta pesquisa corresponde ao ano indicado pelo e-MEC.

A coleta<sup>4</sup> foi complementada a partir de dados disponíveis nos *websites* oficiais da IES identificadas, acessados entre dezembro de 2021 e outubro de 2022. Nesta etapa buscou-se por informações, tais como: cursos oferecidos; docentes que atuam na IES; dados de contato de docentes, coordenação e chefias de departamentos dos cursos; vínculo institucional do docente com a IES; titulação do docente; ano de criação do curso; e cursos em processo de extinção ou extintos.

No caso de IES públicas, informações sobre o corpo docente também foram coletadas no Portal Transparência, além do acesso aos *websites* institucionais dos cursos, porém nem sempre o vínculo ao departamento estava em evidência. A ausência de dados de algumas IES dificultou o levantamento do quadro quantitativo de docentes. Entretanto, com vistas à preservação do procedimento da pesquisa documental, optou-se por não solicitar informações via e-mail às instituições. Desse modo, o levantamento documental nos *websites* institucionais identificou um universo de 901 professores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados levantados na pesquisa documental, identificou-se que a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sedia hoje os cursos de graduação mais antigos na área da Ciência da Informação no Brasil: os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia que foram criados em 1910, 1911, e 1931, oferecidos, à época, pelo Arquivo Nacional (AN), pela Biblioteca Nacional (BN) e pelo

---

<sup>4</sup> Informações sobre o quadro de docentes e outras informações institucionais não estavam disponíveis nas seguintes IES: FBMG, UESPI, UFF, UFPA, UFRJ/CidUniv, UFRJ/PV, PROMINAS, UNIABEU, UNIASSELVI, UNIFATECIE, UNICV e UNIFORMG. Informações sobre os cursos não foram identificadas nas instituições: CEUUN, FAECA DOM BOSCO, ETEP, UNIVEL e USJT.

Museu Histórico Nacional (MHN), respectivamente. Embora essas datas de criação sejam anteriores à criação da própria UNIRIO, faz-se necessário realizar uma análise individual de cada curso para entender sua trajetória histórica.

Considerando-se a Arquivologia, Mariz e Aguiar (2013) e Ferreira e Konrad (2014), apontam que sua trajetória iniciou no país em 1911, com o Decreto nº 9.197, de 9 de dezembro do mesmo ano, criando o curso de Diplomática e, posteriormente, em 1922 com o Decreto nº 15.596, de 2 de agosto, com a criação de um curso técnico para habilitação dos profissionais do AN.

Tanus e Araújo (2013) apresentam como marco para o ensino na área de Arquivologia a criação do Curso Permanente de Arquivos (CPA), em 1960, considerado o primeiro curso voltado para atender as demandas dos profissionais do AN. Até então, os profissionais participavam de forma esporádica de cursos oferecidos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), pelo Instituto de Desenvolvimento e Organização Racional do Trabalho (IDORT), pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), do Governo Federal. Embora os cursos ainda não fossem chamados de Arquivologia e tampouco tivessem status de nível superior, fazem parte da história desta área de estudo.

Foi somente em 1974 que o CPA recebeu reconhecimento como curso superior, sendo integrado posteriormente a UNIRIO.

Em 1977, por meio do Decreto nº 79.329 de 2 de março de 1977, o Curso Permanente de Arquivos foi transferido para a Fefierj, atualmente Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), sendo o primeiro curso superior de Arquivologia a ser reconhecido em âmbito federal. Conforme termo de convênio assinado entre o Arquivo Nacional e a Fefierj, em 21 de julho de 1977, esta última deveria congrega ao centro de Ciências Humanas o Curso Permanente de Arquivo, com a denominação de Curso de Arquivologia, ficando este completamente subordinado à legislação do ensino superior (MARIZ; AGUIAR, 2013, p. 207).

O fato de o Curso Permanente de Arquivos estar vinculado a uma instituição não universitária resulta ser considerado um curso técnico, e nesse sentido, 1977 aparece como o marco da criação do primeiro curso de Arquivologia, ano em que ele foi transferido para a UNIRIO (MARQUES, 2007; ARAÚJO; MARQUES; VANZ, 2011; FREIRE; ROCHA, 2022). Foi também no ano 1977 que houve a primeira turma de formandos, fortalecendo ainda mais a trajetória da UNIRIO na área de Arquivologia (UNIVERSIDADE

FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [2022?]). Paralelamente, em 1977, o curso de Arquivologia da UFSM também foi inaugurado.

No entanto, os dados do e-MEC consideram a história pregressa da Arquivologia e vinculam a data de criação do curso da UNIRIO ao ano de criação do curso do Arquivo Nacional, qual seja, 1911. Diante desses registros, destaca-se a importância histórica do curso de Arquivologia da UNIRIO, criado em 1911, como o mais antigo do Brasil conforme os dados do e-MEC, e por outro lado, o pioneirismo da UFSM, que sediou o segundo curso mais antigo (1977) e o primeiro a nascer inteiramente dentro de uma universidade (BOTTINI, 1994; FERREIRA; KONRAD, 2014).

Em relação ao ensino de Biblioteconomia, de acordo com a pesquisa histórica desenvolvida por Almeida e Baptista (2013), o curso, estabelecido na BN e influenciado pela escola francesa *École de Chartes*, com forte característica humanista, foi voltado para os funcionários daquela biblioteca. O curso foi criado a partir do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911 e as aulas começaram efetivamente em 1915. O segundo curso no Brasil, criado em São Paulo em 1929, pelo *Mackenzie College*, recebeu influência tecnicista americana da *Columbia University*. Esse curso, nomeado “Curso Elementar de Biblioteconomia”, logo encerrou suas atividades diante da criação, em 1936, por Rubens Borba de Moraes, do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. Este último curso, por sua vez, perdeu a subvenção e em 1940 foi transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

É importante mencionar que o curso de Biblioteconomia oferecido pela BN ao longo das décadas passou por diversas reformulações. Em 1944, o curso previa o ensino fundamental, no primeiro ano, e o superior, no segundo ano de formação. Após a regulamentação da profissão do bibliotecário, em 1962, o curso passa a ter um currículo mínimo estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, ficando sob responsabilidade da BN até o final da década de 1960, quando foi agregado à Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), que, em 1979, passa a ser identificada como UNIRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010; ARBOTI; BUFREM; KOBASHI, 2011).

Quanto ao ensino de Museologia, Tanus (2013) informa que ele foi influenciado pela criação do Museu Histórico Nacional (MHN) no início do século XX. A oferta aconteceu primeiro como curso técnico, em 1922, e posteriormente, como curso de

Museus, durante 40 anos a partir de 1932. Siqueira (2009) relata que já na década de 1970 começava um movimento para que esse curso fosse vinculado à uma instituição universitária.

Finalmente, em 1977, o Curso de Museus passa a integrar a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ, continuando, porém, a funcionar no MHN. Dois anos depois, em 1979, a FEFIERJ é transformada em UNIRIO, Universidade do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano o agora denominado Curso de Museologia é instalado no Prédio do Centro de Ciências Humanas, na Urca. (SIQUEIRA, 2009, p. 14).

Portanto, é correto afirmar que o curso de Museologia da UNIRIO não só é o mais antigo do Brasil, como também da América Latina, tendo sua trajetória conciliada com os outros dois cursos da mesma instituição. Os egressos das primeiras turmas do Curso de Museus tornaram-se docentes na área ao longo das décadas seguintes, tendo uma forte influência do estilo Barrosiano de Museologia, estruturado a partir da obra *Introdução à Técnica de Museus*, de Gustavo Barroso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2006; SIQUEIRA, 2009).

A despeito das diferenças epistemológicas e metodológicas, o estabelecimento dos cursos Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia brasileiros aconteceu, em sua maioria, no âmbito de escolas e departamentos de Ciência da Informação. No caso da Museologia, também há cursos vinculados à Belas Artes, História e Antropologia (ARAÚJO; MARQUES; VANZ, 2011). Conforme Arboit, Bufrem e Kobashi (2011), a categorização da Ciência da Informação como campo guarda-chuva ainda não foi acolhida de modo amplo, em função do caráter interdisciplinar que torna suas fronteiras flutuantes.

A partir da coleta de dados foram identificadas 60 IES em atividade em 2022 que ofertam cursos na área de Ciência da Informação, 47 instituições na modalidade presencial e 15 instituições na modalidade de ensino à distância. O Quadro 1 apresenta a cronologia de criação dos cursos ofertados na modalidade presencial, e o Quadro 2 aqueles ofertados na modalidade a distância. É possível notar no Quadro 1, que a oferta de cursos presenciais na área ocorre em grande parte dos estados brasileiros, com exceção de Acre, Amapá, Roraima, Tocantins e Mato Grosso do Sul. Destacam-se os Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, com 10 cursos cada; Rio Grande do Sul com sete cursos, Minas Gerais e Paraná com seis cursos; Bahia e Santa Catarina com cinco cursos



cada; Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Paraíba e Pará com três cursos cada; Espírito Santo, Amazonas, Sergipe e Ceará com dois cursos cada; Alagoas, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Rio Grande do Norte com um curso cada.

**Quadro 1** – Cronologia de criação dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação na modalidade presencial

<b>ANO DE CRIAÇÃO</b>	<b>IES</b>	<b>CURSO</b>	<b>ESTADO</b>
1910	UNIRIO	Biblioteconomia (Matutino)	RJ
1911	UNIRIO	Arquivologia	RJ
1931	UNIRIO	Museologia (Integral)	RJ
1942	UFBA	Biblioteconomia e Documentação	BA
1947	UFRGS	Biblioteconomia	RS
1948	FESPSP	Biblioteconomia	SP
1950	UFMG	Biblioteconomia	MG
1950	UFPE	Biblioteconomia	PE
1963	UFF	Biblioteconomia e Documentação	RJ
1963	UFPA	Biblioteconomia	PA
1964	PUC-Camp	Biblioteconomia	SP
1966	UFAM	Biblioteconomia	AM
1966	UnB	Biblioteconomia	DF
1966	USP	Biblioteconomia e Documentação	SP
1968	UNIFORMG	Biblioteconomia	MG
1969	UFMA	Biblioteconomia	MA
1969	UFPB	Biblioteconomia	PB
1970	UFBA	Museologia	BA
1973	UEL	Biblioteconomia	PR
1974	UDESC	Biblioteconomia	SC
1974	UFSC	Biblioteconomia	SC
1975	FURG	Biblioteconomia	RS
1975	UFES	Biblioteconomia	ES
1977	UFSM	Arquivologia	RS
1977	UNESP	Biblioteconomia	SP
1978	UFF	Arquivologia	RJ
1980	UFG	Biblioteconomia	GO
1991	UnB	Arquivologia	DF
1994	UFSCar	Biblioteconomia e Ciência da Informação	SP
1997	UFRN	Biblioteconomia	RN
1998	UEL	Arquivologia	PR
1998	UFBA	Arquivologia (Integral)	BA
1998	UFBA	Arquivologia (Noturno)	BA
1999	UFAL	Biblioteconomia	AL

1999	UFR <sup>5</sup>	Biblioteconomia	MT
1999	UFRGS	Arquivologia	RS
2000	UFES	Arquivologia	ES
2003	UESPI	Biblioteconomia	PI
2003	UNESP	Arquivologia	SP
2003	USP/RP	Biblioteconomia e Ciência da Informação	SP
2005	UNIFAI	Biblioteconomia	SP
2006	UEPB	Arquivologia	PB
2006	UFCA	Biblioteconomia	CE
2006	UFPEL	Museologia	RS
2006	UFRB	Museologia	BA
2006	UFRJ/PV	Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação	RJ
2007	UFS	Museologia	SE
2008	FURG	Arquivologia	RS
2008	UFC	Biblioteconomia	CE
2008	UFOP	Museologia	MG
2008	UFPB	Arquivologia	PB
2008	UFPR	Gestão da Informação	PR
2008	UFRGS	Museologia	RS
2009	UFAM	Arquivologia	AM
2009	UFMG	Arquivologia	MG
2009	UFPE	Gestão da Informação	PE
2009	UFPE	Museologia	PE
2009	UFS	Biblioteconomia e Documentação	SE
2009	UFSC	Museologia	SC
2009	UnB	Museologia	DF
2009	UNIR	Biblioteconomia	RO
2009	UNIRIO	Biblioteconomia (Licenciatura) <sup>6</sup>	RJ
2009	UNIVEL	*Biblioteconomia	PR
2010	UFG	Gestão da Informação	GO
2010	UFG	Museologia	GO
2010	UFMG	Museologia	MG
2010	UFPA	Museologia	PA
2010	UFRJ/CidUniv	Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação	RJ
2010	UFSC	Arquivologia	SC
2010	UNIRIO	Biblioteconomia (Noturno)	RJ
2011	FAECA DOM BOSCO	*Museologia	SP
2011	UNIRIO	Museologia (Noturno)	RJ

<sup>5</sup> Curso originalmente criado pela UFMT, que deixou de oferecer o curso em 2019, momento em que o *campus* de Rondonópolis deu origem à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

<sup>6</sup> O primeiro curso de Licenciatura em Biblioteconomia no Brasil.

2012	UFPA	Arquivologia	PA
2016	CEUUN	*Biblioteconomia	PR
2016	UFSC	Ciência da Informação	SC
2019	UNESPAR	Museologia	PR
2019	USJT	*Ciência da Informação	SP
Não iniciado	PROMINAS	Biblioteconomia	MG

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota: O ano de criação dos cursos corresponde ao ano indicado pelo e-MEC

\* instituições que possuem o curso em situação de atividade junto ao Ministério da Educação, que aparentemente não estão mais ofertando vagas (caso da CEUUN, FAECA DOM BOSCO, UNIVEL e USJT).

Os dados apresentados no Quadro 1 permitem observar que a trajetória de criação dos cursos presenciais é lenta nas primeiras décadas, mas toma fôlego nos anos 1960, reduzindo novamente nos anos 1980 e retomando seu crescimento na década seguinte, de forma contínua até 2020, quando o mundo enfrenta as mudanças decorrentes da pandemia do COVID 19. A criação dos cursos de Arquivologia acontece prioritariamente entre os anos 2008 e 2009, em decorrência do Programa REUNI (FREIRE; ROCHA, 2022).

O curso de Museologia apresenta uma trajetória não linear (COSTA, 2020), tendo em vista que surgiu em 1932 na UNIRIO, teve sua segunda ocorrência em 1970 na UFBA e só ressurgiu em 2006 na UFPEL e UFRB. Conforme Aponta Tanus (2013), houve a criação de um curso de Museologia em 1975, no âmbito da Faculdade de Arqueologia e Museologia Marechal Rondon (FAMARO), que foi transferido para as Faculdades Integradas Estácio de Sá (FINES) em 1978 e se encerrou em seguida, em 1995.

A trajetória de criação dos cursos de graduação em Museologia pode estar relacionada a uma ação do Ministério da Educação e Cultura, que em 1977 impedia a abertura de novos cursos (COSTA, 2020). Por sua vez, fatos posteriores incentivaram os cursos na área, como a regulamentação da profissão de museólogo, que ocorreu em 1984, com a promulgação da Lei 7.287, e mais tarde, o grande investimento em museus e a expansão da Política Nacional de Museus em 2005. Conforme Arboit, Bufrem e Kobashi (2011), tal política provocou a maior movimentação na área e conseqüente necessidade de formação de pessoal para atuar nos mais de dois mil museus brasileiros existentes à época.

Observa-se no Quadro 1 que o curso de Biblioteconomia é o mais difundido no país (40 cursos). Iniciou com o curso da BN e o volume de cursos, apesar de reduzido no início, dobrou a cada década, conforme análise de Arboti, Bufrem e Kobaschi (2011), levando as

autoras a afirmar que o ensino de Biblioteconomia constituiu a base do desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil. O primeiro curso de Biblioteconomia a ser ofertado em um estado diferente daquele onde surgiu (RJ) foi o da UFBA, em 1942, e a partir dele outros foram sendo criados em diferentes estados do país, num ritmo lento, porém constante. A partir da década de 1960, diversas iniciativas e acontecimentos impulsionaram a criação de outros cursos de Biblioteconomia.

O cenário estimulante foi marcado pela aprovação do currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia, seguido da promulgação da Lei 4.084 que regulamenta a profissão de bibliotecário, em 30 de junho de 1962 (MUELLER, 1985). Em 1967, a criação da Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD, atual ABECIN) também é considerada um marco importante da institucionalização da educação e formação do bibliotecário no país (ARBOTI; BUFREM; KOBASCHI, 2011). Mueller (1985) destaca o estímulo do Instituto Nacional do Livro, criado em 1937, assim como os eventos na área de Biblioteconomia, inaugurados na década de 1950.

A pesquisa documental no e-MEC revela o início do curso da UFSCar em 1994. Cabe apontar que o Projeto Pedagógico do curso registra oferta desde 1959, vinculado anteriormente à Fundação Educacional São Carlos (FESC) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2022). Cabe ressaltar também que a UFMT deixou de oferecer o curso de Biblioteconomia, posto que, em 2019, o *campus* de Rondonópolis deu origem à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), diante da Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018 (BRASIL, 2018).

A análise dos dados dos cursos com oferta na modalidade de ensino à distância permite notar o destaque que a UCS ocupa como a primeira IES a oferecer um curso na área nesta modalidade. Mais recentemente, 14 universidades aderiram à oferta na modalidade de ensino à distância em função de parceria entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). O Quadro 2 apresenta a cronologia de criação dos cursos ofertados na modalidade a distância.

**Quadro 2** – Cronologia de criação dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação na modalidade a distância

<b>ANO</b>	<b>SIGLA</b>	<b>CURSO</b>	<b>UF</b>
2013	UCS	Biblioteconomia	RS
2014	UNIVERSO	Biblioteconomia	RJ
2016	UNOCHAPECÓ	Biblioteconomia	SC
2017	CLARETIANOBT	Biblioteconomia	SP
2017	UNIASSELVI	Biblioteconomia	SC
2017	UniFAJ	Biblioteconomia	SP
2017	UNIMES	Biblioteconomia	SP
2018	UFS*	Biblioteconomia	SE
2019	CLARETIANOBT	Museologia	SP
2019	UNIASSELVI	Arquivologia	SC
2019	UNIASSELVI	Museologia	SC
2019	UNIFAVENI	Biblioteconomia	SP
2020	UDESC*	Biblioteconomia	SC
2020	UFBA*	Biblioteconomia	BA
2020	UNICV	Biblioteconomia	PR
2020	UNISANTA	Biblioteconomia	SP
2021	ETEP	**Biblioteconomia	SP
2021	FURG*	Biblioteconomia	RS
2021	UFAM*	Biblioteconomia	AM
2021	UFF*	Biblioteconomia e Documentação	RJ
2021	UFG*	Biblioteconomia	GO
2021	UFRGS*	Biblioteconomia	RS
2021	UNIABEU	Biblioteconomia	RJ
2021	UNIFATECIE	Biblioteconomia	PR
2021	UNIRIO*	Biblioteconomia	RJ
Não iniciado	UFES*	Biblioteconomia	ES
Não iniciado	UFMG*	Biblioteconomia	MG
Não iniciado	UFMT*	Biblioteconomia	MT
Não iniciado	UFPA*	Biblioteconomia	PA
Não iniciado	UFPB*	Biblioteconomia	PB
Não iniciado	UNEC	Biblioteconomia	MG

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nota: o ano de criação dos cursos corresponde ao ano indicado pelo e-MEC

\* cursos vinculados ao convênio CAPES/UAB/CFB

\*\* instituição que possui curso em atividade junto ao Ministério da Educação, aparentemente não está mais ofertando vagas

A oferta de cursos na modalidade EAD, iniciada pela UCS em 2013 com o curso de Biblioteconomia, foi seguida por diversas outras IES privadas de forma constante a partir

daquele ano. Observa-se que a adesão das IES públicas nessa modalidade foi provocada pelo convênio CAPES/UAB/CFB, a partir de 2018, o que pode explicar o fato de grande parte da oferta na modalidade EAD corresponder ao curso de Biblioteconomia. A oferta de cursos de Museologia e Arquivologia a distância é reduzida, feita por duas instituições privadas, a ClaretianoBT e Uniasselvi. Ao comparar o Quadro 1 e 2, percebe-se que no período em que cessa a oferta de cursos presenciais, ganha fôlego a oferta dos cursos à distância. Tal fato pode ser resultado do convênio CAPES/UAB/CFB, e das diversas mudanças socioeconômicas vivenciadas em decorrência da pandemia do COVID 19.

Algumas instituições do convênio CAPES/UAB/CFB não iniciaram as atividades até o presente momento, conforme registros no portal e-MEC. É o caso da UFMG, UFPB e UFMT. A indicação de curso *não iniciado* refere-se àqueles que estão em fase de criação e homologação junto às instituições credenciadoras de ensino como, por exemplo, o próprio Ministério da Educação, ou que não tenha sido identificada oferta de turma até o momento. Não foi possível identificar se o curso EAD previsto para UFMT foi transferido para a UFR, como ocorreu com o curso presencial. Os cursos da UFG e UFAM, embora constem como “não iniciado” no portal e-MEC, iniciaram suas atividades em 2021, conforme apontam Apóstolo, Moro e Alencar (2021).

A Figura 1 apresenta os cursos criados a partir da linha do tempo organizada em décadas. A exceção é o início e fim da linha, que abrangem períodos diferenciados em função do número de cursos. A ideia é retratar a evolução dos cursos de graduação ao longo das décadas. Pode-se perceber que a Ciência da Informação se consolidou por meio do curso de Biblioteconomia (cor lilás). A presença dos cursos de Arquivologia (cor amarela) e Museologia (cor azul) se acentua a partir dos anos 2000.

**Figura 1** – Linha do Tempo de criação dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação na modalidade presencial e EAD.



Fonte: Os autores, a partir de dados da pesquisa (2022).

Nota: A repetição de IES/Cursos está associada a oferta e criação de cursos em turnos diferentes.

Descrição da Imagem: Trata-se de uma linha do tempo construída em forma de lista de processo. Cada item possui uma flecha na cor preta apontada para direita no sentido horizontal. Na primeira coluna, está o período (em décadas) seguido dos cursos criados. Cores são usadas para diferenciar os cursos, sendo amarelo interlagos para Arquivologia, azul *brandeis* para Museologia, lilás para Biblioteconomia, e azul real para Ciência da Informação e Gestão da Informação.

A coleta de dados também permitiu identificar cursos que foram extintos ou estão em fase de extinção junto ao Ministério da Educação, conforme indica o Quadro 3.

**Quadro 3** – Cursos de graduação na área de Ciência da Informação extintos ou em fase de extinção

IES	CURSO	INÍCIO	STATUS
USU	Biblioteconomia	1957	Em extinção
UNIFATEA	Biblioteconomia	1975	Extinto em 2021
IESF	Biblioteconomia	2001	Extinto em 2019
PUC-Camp	Ciência da Informação	2001	Em extinção
UNIBAVE	Museologia	2004	Extinto em 2021
IMAPES	Biblioteconomia	2005	Extinto em 2019
MULTIVIX SERRA	Biblioteconomia	2009	Em extinção
UNIC	Biblioteconomia	2010	Em extinção
UB	Museologia	2014	Extinto em 2021

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota: alguns cursos não possuem data exata de extinção no E-Mec, apenas a informação “em extinção”

Chama a atenção que o terceiro curso de Museologia brasileiro (ARAÚJO; MARQUES; VANZ, 2011), criado em 2004 e oferecido pela UNIBAVE, foi extinto em 2021. É importante ressaltar também que algumas instituições que possuem o curso em situação de atividade junto ao Ministério da Educação, aparentemente não estão mais ofertando vagas (caso da CEUUN, FAECA DOM BOSCO, ETEP, UNIVEL e USJT). Foi possível fazer essa inferência diante da análise dos dados disponíveis nos *websites* das IES, em que não foi localizada nenhuma informação que direciona para a coordenação ou página específica do curso, propaganda ou vestibular.

A Figura 2 apresenta o quantitativo de IES e de cursos na área de Ciência da Informação, por Estado e nas modalidades presencial e a distância. Para fins de contagem, os cursos na modalidade à distância foram considerados como pertencentes à região da sede administrativa da instituição, reitoria, ou quando fosse o caso, à sede do polo virtual.

Os dados coletados em 2022 mostram que o país sedia 109 cursos na área de Ciência da Informação, distribuídos em 60 instituições, sendo 78 deles na modalidade presencial e 31 na modalidade a distância. É indubitável o rápido crescimento que a área apresentou nos últimos anos com o lançamento dos cursos à distância, a partir de 2013. Em março de 2018 aconteceu o lançamento do curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, mantido pela CAPES e UAB, que impulsionou a área e a formação dos profissionais (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA,



2021). Pesquisa realizada por Apóstolo, Moro e Alencar (2021) acerca dos cursos de Biblioteconomia revelou 41 cursos no ano 2019, ofertados por 37 IES, e apontou o grande crescimento do número de vagas na modalidade à distância a partir de 2016.

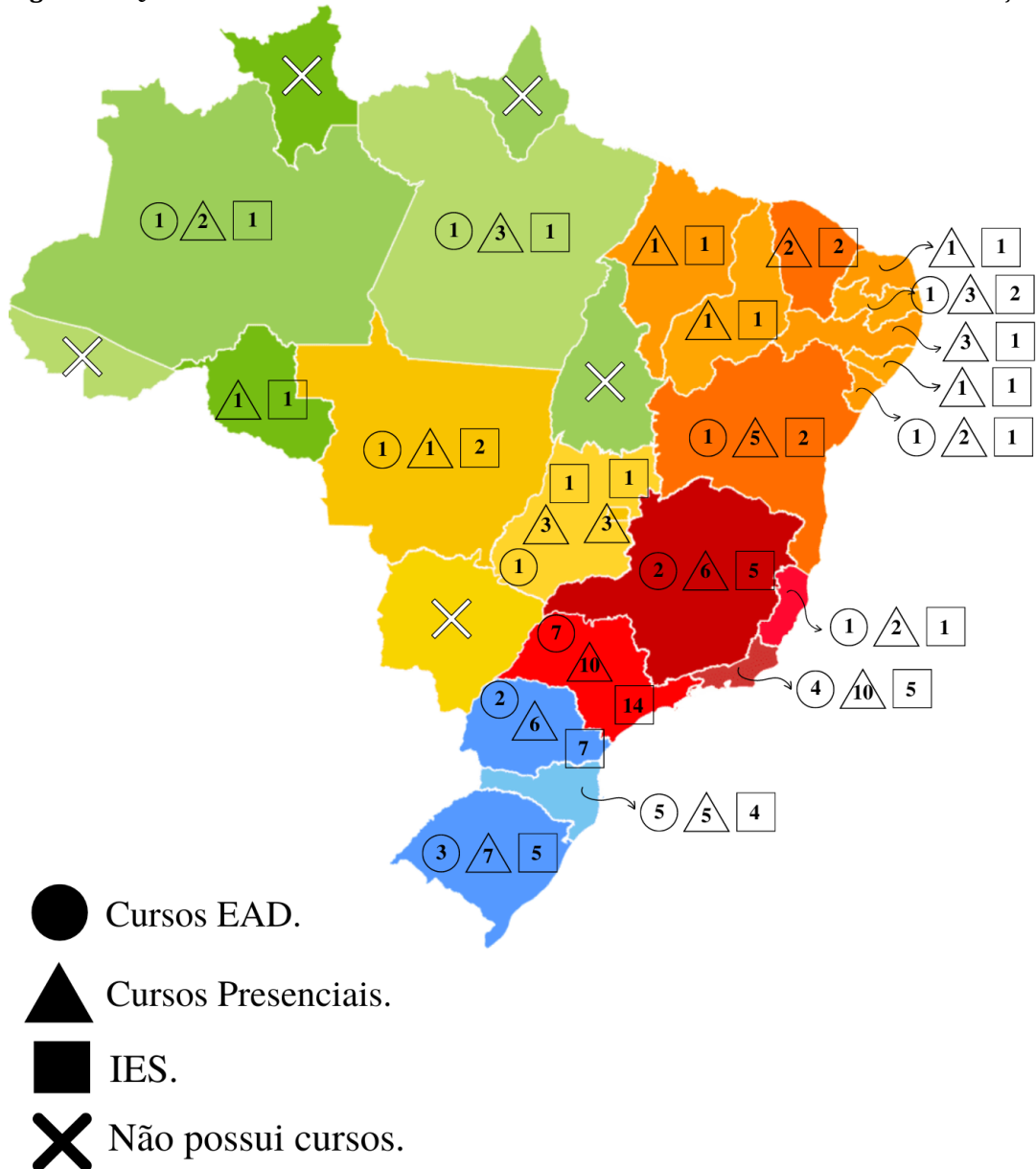
A Figura 2 mostra que a maior concentração de cursos e de IES está na Região Sudeste (42 cursos; 25 IES) e Sul (28 cursos; 16 IES). Essas também são as regiões onde é possível encontrar o maior volume de cursos distribuídos em universidades situadas nas cidades do interior. Apesar dos cursos da UFF e PUCCamp, iniciados na década de 1960 (Quadro 1), Mueller (1985) destaca que o movimento de interiorização dos cursos no âmbito da Ciência da Informação iniciou na década de 1970. No entanto, é possível observar na Figura 2 que a maioria dos estados concentra a oferta de cursos nas capitais.

Apesar da grande concentração de cursos nas regiões Sudeste e Sul, observa-se que a oferta de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ocorre nas cinco regiões do Brasil. Entretanto, na região Norte a Arquivologia é ofertada apenas pela UFAM e UFPA, enquanto a Museologia é ofertada somente pela UFPA.

Estados como Bahia, Pernambuco e Pará, que estão entre os pioneiros na criação de cursos ainda na década de 1940, 1950 e 1960, não apresentaram aumento no número de universidades que ofertam cursos na área de Ciência da Informação ao longo dos anos. Destaca-se que a UFBA foi responsável pelo segundo curso brasileiro de graduação em Biblioteconomia, em 1942, e também pelo segundo curso de Museologia, em 1970.

A oferta de cursos EAD é menor nos estados do Norte e Nordeste e se concentra nas regiões Sudeste e Sul, possivelmente em decorrência do maior volume de IES. Sem dúvida, a oferta de cursos EAD pode favorecer a formação de pessoas com residência nos estados que não possuem oferta de cursos presenciais.

**Figura 2** – Quantidade de cursos e IES em atividade no Brasil na área de Ciência da Informação



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Descrição da Imagem: Mapa do Brasil em que as cores representam a região geográfica e a unidade federativa: tonalidades de azul para o Sul; de vermelho para o Sudeste; de laranja para o Nordeste; de amarelo para o Centro-Oeste; e de verde para o Norte. Em cada UF, há símbolos geométricos (quadrado, círculo e triângulo) com o número que representa a quantidade de IES, de cursos EAD e de cursos presenciais, respectivamente. Um X é indicado nas UF que não possuem cursos.

O Quadro 4 reúne informações dos cursos, correspondente modalidade de ensino, ano de criação, total de docentes vinculados e média de docentes de acordo com a quantidade de cursos ofertados pela IES. Os dados estão organizados segundo a categoria administrativa da IES.

**Quadro 4** – IES com oferta de cursos de graduação na área de Ciência da Informação segundo categoria administrativa e volume de docentes

CATEGORIA	SIGLA	CURSO	MODALIDADE	ANO CRIAÇÃO	TOTAL DOCENTES	MÉDIA DOCENTES
PÚBLICA FEDERAL	FURG	Arquivologia	Presencial	2008	27	9
		Biblioteconomia	EAD	2021		
		Biblioteconomia	Presencial	1975		
	UFAL	Biblioteconomia	Presencial	1999	21	21
	UFAM	Arquivologia	Presencial	2009	18	6
		Biblioteconomia	EAD	2021		
		Biblioteconomia	Presencial	1966		
	UFBA	Arquivologia (Integral)	Presencial	1998	42	8,4
		Arquivologia (Noturno)	Presencial	1998		
		Biblioteconomia	EAD	2020		
		Biblioteconomia e Documentação	Presencial	1942		
		Museologia	Presencial	1970		
	UFC	Biblioteconomia	Presencial	2008	18	18
	UFCA	Biblioteconomia	Presencial	2006	15	15
	UFES	Arquivologia	Presencial	2000	30	10
		Biblioteconomia	EAD	NI		
		Biblioteconomia	Presencial	1975		
	UFF	Arquivologia	Presencial	1978	ND	ND
		Biblioteconomia e Documentação	EAD	2021	ND	ND
		Biblioteconomia e Documentação	Presencial	1963	ND	ND
	UFG	Biblioteconomia	EAD	2021	35	8,75
		Biblioteconomia	Presencial	1980		
		Gestão da Informação	Presencial	2010		
Museologia		Presencial	2010			
UFMA	Biblioteconomia	Presencial	1969	21	21	
UFMG	Arquivologia	Presencial	2009	46	11,5	
	Biblioteconomia	EAD	NI			
	Biblioteconomia	Presencial	1950			
	Museologia	Presencial	2010			
UFMT	Biblioteconomia	EAD	NI	ND	ND	

UFOP	Museologia	Presencial	2008	10	10
UFPA	Arquivologia	Presencial	2012	23	5,75
	Biblioteconomia	EAD	NI		
	Biblioteconomia	Presencial	1963		
	Museologia	Presencial	2010		
UFPB	Arquivologia	Presencial	2008	35	11,6
	Biblioteconomia	EAD	NI		
	Biblioteconomia	Presencial	1969		
UFPE	Biblioteconomia	Presencial	1950	53	17,6
	Gestão da Informação	Presencial	2009		
	Museologia	Presencial	2009		
UFPEL	Museologia	Presencial	2006	23	23
UFPR	Gestão da Informação	Presencial	2008	18	18
UFR	Biblioteconomia	Presencial	1999	ND	ND
UFRB	Museologia	Presencial	2006	12	12
UFRGS	Arquivologia	Presencial	1999	33	8,25
	Biblioteconomia	EAD	2021		
	Biblioteconomia	Presencial	1947		
	Museologia	Presencial	2008		
UFRJ/CidUniv	Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação	Presencial	2010	ND	ND
UFRJ/PV	Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação	Presencial	2006	ND	ND
UFRN	Biblioteconomia	Presencial	1997	15	15
UFS	Biblioteconomia	EAD	2018	23	7,6
	Biblioteconomia e Documentação	Presencial	2009		
	Museologia	Presencial	2007		
UFSC	Arquivologia	Presencial	2010	58	14,5
	Biblioteconomia	Presencial	1974		
	Ciência da Informação	Presencial	2016		
	Museologia	Presencial	2009		
UFSCar	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Presencial	1994	18	18
UFSM	Arquivologia	Presencial	1977	12	12
UnB	Arquivologia	Presencial	1991	43	14,3
	Biblioteconomia	Presencial	1966		

		Museologia	Presencial	2009		
	UNIR	Biblioteconomia	Presencial	2009	9	9
	UNIRIO	Arquivologia	Presencial	1911	34	4,9
		Biblioteconomia	EaD	2021		
		Biblioteconomia (Licenciatura)	Presencial	2009		
		Biblioteconomia (Matutino)	Presencial	1910		
		Biblioteconomia (Noturno)	Presencial	2010		
		Museologia (Integral)	Presencial	1931		
Museologia (Noturno)	Presencial	2011				
PÚBLICA ESTADUAL	UDESC	Biblioteconomia	EaD	2020	12	6
		Biblioteconomia	Presencial	1974		
	UEL	Arquivologia	Presencial	1998	27	13,5
		Biblioteconomia	Presencial	1973		
	UEPB	Arquivologia	Presencial	2006	17	17
	UESPI	Biblioteconomia	Presencial	2003	ND	ND
	UNESP	Arquivologia	Presencial	2003	17	17
		Biblioteconomia	Presencial	1977		
	UNESPAR	Museologia	Presencial	2019	11	11
USP	Biblioteconomia e Documentação	Presencial	1966	20	20	
USP/RP	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Presencial	2003	8	8	
PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	FAECA DOM BOSCO	Museologia	Presencial	2011	ND	ND
	FESPSP	Biblioteconomia	Presencial	1948	14	14
	UNIMES	Biblioteconomia	EaD	2017	10	10
	UNISANTA	Biblioteconomia	EaD	2020	6	6
PRIVADA	CEUUN	Biblioteconomia	Presencial	2016	ND	ND
	CLARETIANOBT	Biblioteconomia	EaD	2017	15	7,5
		Museologia	EaD	2019		
	ETEP	Biblioteconomia	EaD	2021	ND	ND
	PROMINAS	Biblioteconomia	Presencial	NI	ND	ND
	PUC/Camp	Biblioteconomia	Presencial	1964	7	7
	UCS	Biblioteconomia	EaD	2013	26	26
	UNEC	Biblioteconomia	EAD	NI	ND	ND
UNIABEU	Biblioteconomia	EaD	2021	ND	ND	

UNIASSELVI	Arquivologia	EaD	2019	ND	ND
	Biblioteconomia	EaD	2017	ND	ND
	Museologia	EaD	2019	ND	ND
UNICV	Biblioteconomia	EaD	2020	ND	ND
UNIFAI	Biblioteconomia	Presencial	2005	10	10
UniFAJ	Biblioteconomia	EAD	2017	ND	ND
UNIFATECIE	Biblioteconomia	EaD	2021	ND	ND
UNIFAVENI	Biblioteconomia	EaD	2019	ND	ND
UNIFORMG	Biblioteconomia	Presencial	1968	ND	ND
UNIVEL	Biblioteconomia	Presencial	2009	ND	ND
UNIVERSO	Biblioteconomia	EAD	2014	5	5
UNOCHAPECÓ	Biblioteconomia	EAD	2016	4	4
USJT	Ciência da Informação	Presencial	2019	ND	ND

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota: NI – Não Iniciado. ND – Não Disponível.

Nota 2: A média de docentes foi calculada através da razão do total de docentes pelo total de cursos da IES.

Conforme dados do Quadro 4, afirma-se que, quanto à categoria administrativa das instituições que ofertam cursos na área de Ciência da Informação, 19 IES são privadas, quatro são privadas sem fins lucrativos, sete são públicas estaduais, e 30 públicas federais. Não foi identificada a oferta de cursos na área de Ciência da Informação em instituições municipais.

Quanto aos cursos oferecidos (109), destaca-se: 59 cursos de Biblioteconomia que, além da designação específica, assume outras denominações, tais como Biblioteconomia e Documentação (5), Biblioteconomia e Ciência da Informação (2) e Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação (2). Dentre todos os cursos, um merece distinção por ser o único de Licenciatura em Biblioteconomia (1). Além destes, são oferecidos 18 cursos de Arquivologia e outros 18 de Museologia, além de três de Gestão da Informação e dois de Ciência da Informação.

Chama a atenção o fato de a oferta de cursos na área de Ciência da Informação acontecer, majoritariamente, em instituições públicas, seja estaduais ou federais, a despeito do Censo da Educação Superior (BRASIL, [2019]) revelar um grande conjunto de instituições privadas atuando no ensino superior brasileiro – somente 302 são públicas, das 2.608 instituições de educação superior.

Com base nos dados obtidos a partir da pesquisa documental nos *websites* das IES, identificou-se também um total de 901 docentes atuando nos cursos da área da Ciência da Informação. O quantitativo, porém, é maior, fato que não pode ser confirmado diante da ausência de dados em 15 instituições. No entanto, a partir do volume médio observado na coleta de dados de docentes nas instituições que disponibilizam esta informação, é possível estimar que o número total de docentes da área no Brasil seja cerca de 30% maior.

Observa-se uma grande disparidade no que diz respeito à média de docentes por curso, conforme mostra a última coluna do Quadro 4. O número de docentes refere-se aos totais vinculados a cada instituição, departamento ou curso na área de Ciência da Informação. Cabe reforçar que, alguns destes dados não estavam disponíveis no *website* das IES e, portanto, não foi possível auferir os respectivos quantitativos. Destaca-se, também, que foram considerados os docentes independentemente do seu vínculo funcional (concursado, efetivo, temporário ou colaborador).

Nota-se que a dispersão quanto à média de docentes por curso se dá tanto em relação à modalidade de ensino quanto em relação a categoria das instituições. A UCS se destaca com 26 professores, o que representa 2,5 vezes mais docentes do que outras instituições privadas que ofertam cursos à distância, como a UNIMES e UNIFAI, ambas com 10 professores cada. O alto volume de professores vinculados aos cursos ofertados em IES privadas pode ser decorrente da atuação de professores horistas.

Observam-se instituições com um alto número de docentes para um único curso (UFPEL, UFAL, UFMA e USP) em contraste com instituições que possuem três ou mais cursos (FURG e UFG). Isso pode refletir, por um lado, a sobrecarga de docentes quanto às atividades de ensino na graduação, como se pode notar na UNIRIO, com média de 4,9 docentes em cada curso que oferta. Por outro lado, é possível que nos casos de uma IES ofertar vários cursos, turmas de diferentes cursos possam participar de uma mesma disciplina.

A análise dos dados dos 901 docentes, conforme informado nos sites das IES, revela a expertise dos professores da área, tendo em vista que 78,69% deles são doutores (709); 20,08% são mestres (181); sete especialistas (0,78%) e quatro graduados (0,45%).

## 4 CONCLUSÕES

A pesquisa **Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação** teve entre seus objetivos o mapeamento dos docentes em cursos de graduação na área de Ciência da Informação no Brasil, e para isso buscou-se realizar um levantamento atual e completo de todas as IES e cursos ofertados. Este artigo apresenta os resultados da primeira etapa da pesquisa, identificando a oferta de cursos e instituições de ensino.

O levantamento observou o total de 60 IES que ofertam cursos na área de Ciência da Informação, e o total de 109 cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, bem como cursos em Gestão da Informação e em Ciência da Informação. Dos 109 cursos, 78 têm oferta presencial e 31 na modalidade à distância. A maior concentração de cursos e IES foi identificada na região Sul e Sudeste. A oferta de cursos na área de Ciência da Informação acontece majoritariamente em instituições públicas, sejam estaduais ou



federais. Observou-se um aumento considerável na oferta de cursos na modalidade à distância na última década, especialmente a partir do convênio CAPES/UAB/CFB, que impulsionou a oferta desta modalidade de ensino nas IES públicas. Não é possível saber ao certo se a criação de cursos na modalidade EAD é uma tendência, ou apenas uma situação momentânea, ocasionada pelo convênio CAPES/UAB/CFB e também pela pandemia do COVID 19. Novos levantamentos feitos nos próximos anos acerca da oferta de cursos poderão identificar os acontecimentos e entender melhor a situação.

A linha do tempo de criação dos cursos, tanto presenciais quando na modalidade de ensino a distância, revela que o desenvolvimento da área acompanha fatos e acontecimentos do contexto nacional, como a regulamentação das profissões e a criação de políticas públicas. O incentivo aos arquivos, bibliotecas e museus, assim como quaisquer outras políticas que se relacionem a eles, mesmo que indiretamente, são grandes motivadores da criação de novos cursos de graduação que atendam a formação de pessoal.

Com base nos dados obtidos a partir da pesquisa documental nos *websites* das IES, identificou-se também um total de 901 docentes atuando nos cursos da área da Ciência da Informação. O quantitativo, porém, é maior, mas não pode ser confirmado diante da ausência de dados em 15 instituições. A partir dos dados coletados, percebe-se disparidade no que diz respeito ao volume médio de docentes por cursos.

O levantamento apresenta dados atualizados até 2022 sobre os cursos de graduação em Ciência da Informação. Acredita-se que contribui para o conhecimento da institucionalização da área no país. A pesquisa será continuada a partir do envio de questionários para os departamentos e cursos na área de Ciência da Informação brasileiros, a fim de complementar o mapa obtido com a pesquisa documental apresentada aqui.

Entre as limitações da pesquisa encontra-se a grande dificuldade no levantamento dos dados, considerando-se que o portal e-MEC muitas vezes informa cursos aprovados e em funcionamento, que, no entanto, não figuram na lista de cursos ofertados pela universidade. Outra limitação relaciona-se com a data de criação do curso informada pelo e-MEC e a data informação nos *websites* institucionais, que muitas vezes corresponde a data de início da primeira turma. Tal diferença entre as fontes de informação gera dúvidas

e dificuldades na gestão da pesquisa. Observou-se desatualização dos *websites* de diversos departamentos e IES, no que concerne aos nomes dos docentes e vínculo, tendo em vista que foram identificados diversos casos de professores já aposentados ou que mudaram de instituição.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1508>. Acesso em: 26 out. 2022.

APÓSTOLO, Maria das Mercês Pereira; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. **Ensino e formação profissional dos cursos de bacharelado em biblioteconomia no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1383>. Acesso em: 26 out. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; MARQUES, Angélica Alves da Cunha; VANZ, Samile Andréa de Souza. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia integradas na Ciência da Informação: as experiências da UFMG, UnB e UFRGS. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 5, p. 85-108, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4707>. Acesso em: 26 out. 2022.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago; KOBASHI, Nair Yumiko. A institucionalização da ciência da informação no Brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92597>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Estatuto**. 2021. Disponível em: <https://abecin.org.br/estatuto/>. Acesso em: 08 jul. 2023.

BRASIL. **e-MEC**: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**: notas estatísticas 2019. [2019]. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Notas\\_Estatisticas\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico**: Censo da Educação Superior de 2009. 2010b. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo\\_tecnico\\_2009.pdf](https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico_2009.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é o REUNI**. 25 mar. 2010a. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 776/97**. 1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=154121-pces776-97&category\\_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154121-pces776-97&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 13 out. 2022. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

BRASIL. **Lei nº 13.637 de 20 de março de 2018**. Cria a Universidade Federal de Rondonópolis, por desmembramento de campus da Universidade Federal de Mato Grosso. Brasília: Palácio do Planalto, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13637.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13637.htm). Acesso em: 22 out. 2022.

BOTTINO, Mariza. Panorama dos cursos de arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 15-23, p. 12-18, jan./dez., 1994.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Mais uma etapa vencida: Biblioteconomia em EAD é ofertada em todo o Brasil. **Informativo CFB**, Brasília v. 13, n. 78, p. 9-14, 2021. Disponível em: [https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Informativo\\_CFB\\_78\\_2021.pdf](https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Informativo_CFB_78_2021.pdf). Acesso em: 20 out. 2022.

COSTA, Luciana Ferreira da. Institucionalização e a configuração atual da Formação em Museologia no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 145-163, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3748>. Acesso em: 18 ago. 2023.

FERREIRA, Rafael Chaves; KONRAD, Glauca Vieira Ramos. O ensino de arquivologia no brasil: o caso dos cursos de arquivologia do rs. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 128-152, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23538>. Acesso em: 26 out. 2022.

FREIRE, Isa Maria; ROCHA, Maria Meriane Vieira da. Arquivologia brasileira: formação e informação científica. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 32, n. 64, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1083>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MARIZ, Anna Carla Almeida; AGUIAR, Andressa Furtado da Silva de. O Curso de Arquivologia da UNIRIO: breve histórico, características e sua importância no cenário da Arquivologia brasileira, **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 205-222, 2013. Disponível em: <http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/o-curso-de-arquivologia-da-unirio-breve-historico-caracteristicas-e-sua-importancia-no-cenario-da-arquivologia-brasileira/>. Acesso em: 26 out. 2022.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

PACHANE, Graziela Giusti; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Ibero Americana de Educación/Educação**, v. 35, n. 1, 2004. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie3512925>. Disponível em:

<https://rieoei.org/RIE/article/view/2925>. Acesso em: 26 out. 2022.

SIQUEIRA, Graciele Karine. **Curso de Museu – MHN, 1932-1978: o perfil acadêmico-profissional**. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://www.unirio.br/ppg-pmus/graciele\\_karine\\_siqueira.pdf](http://www.unirio.br/ppg-pmus/graciele_karine_siqueira.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. A trajetória do ensino da Museologia no país. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 76, 2013. DOI: <https://doi.org/10.26512/museologia.v2i3.16688>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16688>. Acesso em: 26 out. 2022.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 83–102, 2013. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37p83. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83>. Acesso em: 26 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. São Carlos: UFSCAR, 2022. Disponível em: <https://www.dci.ufscar.br/graduacao/projeto-pedagogico>. Acesso em: 24 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Histórico do Curso de Arquivologia na UNIRIO**. [2022?]. Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivologia/historico-do-curso-de-arquivologia-na-unirio>. Acesso em: 26 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto de reformulação curricular do curso de Museologia**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/prograd/cursos/projetos-pedagogicos-dos-cursos/arquivos/Projeto%20de%20Reformulacao%20Curricular%20-%20Curso%20de%20Museologia.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Bacharelado%20-%2031.05.2010.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

Recebido em: 14 de novembro de 2022  
Aprovado em: 07 de setembro de 2023  
Publicado em: 25 de setembro de 2023

## APÊNDICE A – LISTA DAS SIGLAS DAS IES

CEUUN – Centro Universitário UNISEP

CLARETIANOBT – Centro Universitário Claretiano de Batatais

ETEP – Centro Universitário ETEP

FAECA DOM BOSCO – Faculdade de Educação Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível

FBMG – Faculdade Batista de Minas Gerais

FESPSP – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

FUNLEC – Instituto de Ensino Superior da Funlec

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

IMAPES – Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior

MULTIVIX SERRA – Faculdade Multivix Serra

PROMINAS – Faculdade Prominas de Montes Claros

PUC-Camp – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

UB – Universidade Brasil

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UFAL – Universidade Federal do Alagoas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFCA – Universidade Federal do Cariri

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
UFPB – Universidade Federal da Paraíba  
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFR – Universidade Federal de Rondonópolis  
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRJ/CidUniv – Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Campus* Cidade Universitária  
UFRJ/PV – Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Campus* Praia Vermelha  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFS – Universidade Federal de Sergipe  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria  
UnB – Universidade de Brasília  
UNEC – Centro Universitário de Caratinga  
UNESP – Universidade Estadual Paulista  
UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná  
UNIABEU – Abeu Centro Universitário  
UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo Da Vinci  
UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde  
UNIC – Centro Universitário Unic  
UNICV – Centro Universitário Cidade Verde  
UNIFAI – Centro Universitário de Adamantina  
UniFAJ – Centro Universitário de Jaguariúna  
UNIFATEA – Centro Universitário Teresa D’Ávila  
UNIFATECIE – Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná  
UNIFAVENI – Centro Universitário Faculdade de Venda Nova do Imigrante  
UNIFORMG – Centro Universitário de Formiga

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos

UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNISANTA – Universidade Santa Cecília

UNIVEL – Centro Universitário de Cascavel

UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira

UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó

USJT – Universidade São Judas Tadeu

USP – Universidade de São Paulo

USP/RP – Universidade de São Paulo, *Campus* Ribeirão Preto

USU – Universidade Santa Úrsula